

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 136.

Condições d'assignatura

Anno, 18200; com estampilha 18300. Africa e Brazil, 35000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 31 DE MAIO DE 1903.

Conde de Paçó Vieira

Como o philosopho antigo, estimamos muito Platão, mas estimamos mais a verdade. Por isso, o nosso jornal, militando embora em campo politico contrario, sendo embora intransigente adversario do actual gabinete, recebeu com as mais agradaveis e sinceras expressões a ascensão do illustre e sympathico titular aos conselhos da côroa.

Sempre o houvemos por nosso patricio apesar de não ter nascido aqui, porque affinidade e ligações de familia o prendem estreitamente a esta cidade, onde vivem seus paes, viveram seus avós e onde, por muito tempo da sua infancia, viveu o illustre ministro.

Conhecemos-o ha muito e ha muito apreciamos a elevação da sua intelligencia, os primores gentilissimos do seu caracter; e estas qualidades são accentuadas e tão caracteristicas da sua sympathica individualidade, formaram e cimentaram de uma maneira duravel o conceito respeitoso com que sempre o consideramos.

Temos em politica uma theoria diversa e até antagonica da que geralmente se professa.

Seguimos uma orientação a cada passo repellida pelos nossos adversarios.

Faltar á verdade e á justiça, caluniar, desvirtuar, ahesquizar honras e factos, mentir, ser caracteres e reputações, commetter toda a casta de villanias e maus actos em nome da politica, affigura-se nos coisa profundamente repugnante e é criterio que nos não serve.

Por isso, quando o sr. Conde de Paçó Vieira foi chamado a occupar o alto cargo de ministro das obras publicas, a paixão partidaria não nos ceou, não nos obrigou a refutar o conceito formado, e fizemos-lhe a justiça a que tinha direito, lamentando apenas vel-o com um tão lucido es-

pirito e um tão bello caracter, ligado a uma situação descredida, velha, gasta e mais que nenhuma prejudicial aos interesses do paiz.

Hoje vieram com novos factos, novas e grandes razões confirmar o nosso juizo.

O beneficio que o illustre ministro acaba de dispensar á Sociedade Martins Sarmiento e as circunstancias especiaes em que esse beneficio foi dispensado, mostraram com grande evidencia que nos não enganamos.

Sabe muito bem o sr. Conde de Paçó Vieira o que é, o que vale e o que representa a prestante corporação vimaranense, como ella tem influido poderosamente nos progressos da vida local e como tem sido exemplo eloquente de patriotismo e desprendimento que é uma alta lição moral neste paiz, e neste tempo em que tudo, desgracadamente, se deixa levar só por interesses e ganancias.

Sabe o sr. Conde de Paçó Vieira que esta cidade é profunda e já agora eternamente dedicada ao sr. Conselheiro João Franco? e alem de o saber pensa S. Ex.^a que tem esta cidade a obrigação indeclinavel d'esse reconhecimento para com o illustre estadista a quem deve a maior parte dos grandes melhoramentos d'estes ultimos vinte annos. E dizemos que o sr. Conde de Paçó Vieira assim pensa, porque foi S. Ex.^a mesmo quem o disse quando, não ha ainda um anno, ao entrar na estação do caminho de ferro d'esta cidade, lançou a vista sobre a nossa Avenida do Commercio, e no seu espirito acendia a lembrança de todos os beneficios com que o sr. Conselheiro João Franco dotou esta cidade.

Pois sabendo tudo isto, o illustre ministro das obras publicas pondo inteiramente de lado toda a preocupação de politica partidaria, sem o menor intuito de alargar a influencia dos seus amigos locais (que sem querer ahesquizar o seu valor, nada fizeram para a boa resolução da pretensão da Sociedade Mar-

tins Sarmiento, pela razão, muito simples, muito evidente, e muito forte de que nada pediram ao illustre ministro) este com uma gentileza captivante que é n'elle uma qualidade innata, com um desprendimento admiravel que os demais ministros deviam imitar, com uma alta e sympathica comprehensão do seu papel, deliberou a continuação das obras da Sociedade Martins Sarmiento por conta do Estado, chamando a si assim a sympathia pessoal de toda a cidade de Guimarães que se acha inteiramente identificada com os intuitos e aspirações da mesma Sociedade.

Prova mais clara, mas evidente, mais decisiva da vontade que o nobre ministro tem de seguir sempre os dictames da sua consciencia sem lhe importar mesquinhas questões partidarias, não podia dar-se.

A Camara Municipal constituida por adversarios politicos de S. Ex.^a assim o comprehendendo e na sua sessão de quarta-feira passada, por proposta do seu muito digno presidente, fez exarar na acta um voto de louvor por tão valioso serviço.

Nós que n'este lugar, ha bem pouco tempo ainda, disseramos não regatear louvores ao nobre ministro, se fossem cumpridas as lisongeiras palavras de promessa com que acolheu a representação que lhe appresentou o deputado sr. Avelino Monteiro, folgamos agora em louval-o e applaudil-o.

O sr. Conde de Paçó Vieira avulta hoje como um organismo são e uma vontade sincera entre as podridões e hypocrisias do ministerio.

O sr. Conde de Paçó Vieira é novo, cheio de vida, cheio de força, quer deixar o seu nome ligado a melhoramentos de vilto que o honrem e inaltegem, quer deixar a sua passagem no governo assignalada por obras merecedoras do applauso publico, mas infelizmente é bem possivel que todas estas boas intenções, to los estes santos intuitos sejam abafados, perdidos, suffocados, na onda crescente do desvario, loucuras, desperdícios e inaturalidades que vão praticando os seus collegas do ministerio.

UM DISCURSO IMPORTANTE

Causou profunda impressão no paiz o discurso ha dias pronunciado pelo sr. Francisco José Machado, n'uma das ultimas sessões da Camara dos deputados ao discutir o parecer das emendas do orçamento.

Seus adversarios politicos, não deixaremos no entretanto de para aqui recortar algumas passagens da brilhante oração em que o seu auctor conquistou indiscutivelmente um assignalado triumpho.

Fez ha pouco 17 annos que, em circunstancias muito difficeis, n'um periodo de grande effervescencia, por occasião do conflicto bracaro-vimaranense, o illustre parlamentar desempenhou em Guimarães, com muita distincção, a contento de todos, amigos e adversarios, o logar d'administrador do concelho, de que tomou posse em 11 de março de 1886 e se viu até 14 de agosto do mesmo anno.

Por todas estas razões é com grande prazer que, DO JORNAL, destacamos os seguintes periodos:

O orador começa por dizer que as primeiras palavras do sr. ministro da fazenda o haviam animado. Affirmara elle que não existem pontos falsos. Então por onde se escoam os dinheiros publicos? Fizeram-se ha pouco festas ao Rei de Inglaterra. Ninguém negaria a approvação dos creditos para essas festas. D'onde saiu o dinheiro para ellas? D'onde saiu para o rancho das eleições da Madeira? D'onde saiu para a embaixada da China? Não foi tudo por portas falsas?

O sr. ministro da fazenda.—Se isso fosse assim as portas não seriam falsas, seriam falsissimas.

O orador.—Mas onde estão os documentos, que tantas vezes os oradores da minoria tem pedido? A discussão do orçamento tem corrido com o maior desprezo por parte do governo. Quasi sempre só está um ministro presente. Os membros da maioria fogem constantemente da sala.

O orador entra na apreciação da regeição da sua emenda para a supressão das legações de Tanger, Stokolno, Constantinopla e Bruxellas e na critica á emenda introduzida no orçamento para se crearem legações em

Pekim e Tokio. Da sua proposta resulta a economia de mais de 17 contos. A commissão do orçamento regeitou-a com o pretexto de que tal proposta não cabia na lei de receita e despesa. E foi approvada a da criação das legações de Pekim e Tokio! O que se diz lá fora acerca d'este escandalo não o pode reproduzir. Dirá apenas que em toda a parte se affirma que aquella proposta marca o restabelecimento do regimen dos hetarios.

O orador com sentida indignação exclama: Isto é uma vergonha, é uma immoralidade. (A opposição applaude estrepitosamente.) O enérgico parlamentar continua censurando a fraqueza do sr. ministro dos estrangeiros, um caracter respeitavel, perante tão vergonhosa inspiração e estigmatizando a fórma como o sr. ministro da fazenda concorda com taes esbanjamentos, diz que o revoltam estes pimponetes de feira que pretendem passar por puros.

O orador aprecia depois a importancia dos emprestimos que se vão contrahir e da nossa divida publica. Prova que o valor territorial do continente é quasi igual ao d'aquella divida, e diz: já não somos de nós, somos dos nossos credores. E ainda se vai realizar um emprestimo de 18:000 contos em ouro, parte para engordar os amigos, parte para ficar pelas mãos por onde elle passar.

(Repetidos apoiados.) Para se ver o que é a administração do actual governo citará um facto. Por um conluio que poderia narrar assentou-se ha mezes na necessidade de se importarem 60 milhões de kilos de trigo. O Conselho Superior d'Agricultura propoz que o direito fosse de 20 reis em kilo. O governo sem se saber porque reduziu-o a 19 reis. O estado perdeu, assim 60 contos. Dos resultados d'aquelle conluio, distribuiram-se 500 contos por pessoas muito respeitaveis. E os ministros querem passar por bombas brancas! Outro facto. O sr. Teixeira de Souza aposentou um chefe de repartições em 1:000:000 réis, quando o devia ter aposentado em 800:000 réis.

Com grande energia refere-se ao subsidio á Liga Naval, para esta estar installada em palacios sumptuosos, subsidio que attingiu, no ultimo anno, dez contos e liade crescer ainda. E para isso se agrava o preço do bacalhau, o genero das classes pobres.

O ministro das economias por a sua pasta na conservação d'esse subsidio!

O orador tem de terminar por dar a hora. Não o quer, porém, fazer sem notar que no mesmo dia em que se propoz o emprestimo, se apresentou o parecer das emendas, onde se criam logares que serão a prova da immoralidade da nossa administração.

Misericordias e Irmandades

É positivo que o governo (sabemo-lo de fonte segura), desiste de submeter á discussão parlamentar a celebre proposta que transferia os fundos d'estas corporações para a capital, como se vê da seguinte amostra:

«Art.º 149. O fundo central de beneficencia publica (estabelecido em Lisboa sob as ordens da burocracia lisbonense) é constituído:»

N.º 3.º Pelos lucros (?) resultantes das operações de seguros que o governo fica autorisado a receber com a garantia dos fundos dos estabelecimentos de beneficencia.»

Isto nas mãos dos commissarios regios, sub commissarios e dos seus adjunctos e adjunctos dos adjunctos, era manteiga em focinho de cão! Mas ia por diante, porque já tinha parecer da Camara dos Deputados, se não fosse a attitudie imponente da reunião na casa da Misericordia do Porto, para a qual nós tambem demos um regular contingente.

Sirva isto de lição aos que para acarinharem a sua indolencia pregam, diante dos maiores attentados, a passividade, porque de nada serve o mover-se; attentem n'este exemplo os povos, costumados a despresar os seus interesses mais vitaes por uma scena de barracão, que os faça rir, ou por um escandalo graudo que lhes dê pasto á phantasia desvariada!

Os governos nem se atreveriam a apresentar tão insolita proposta se não contassem com este deixar correr criminoso das multidões.

Por muito menos incarnou na alma popular a lendaria Maria da Fonte e os Cabraes, apezar das suas brilhantes qualidades de estadistas, não voltaram mais ao poder!

CORREIO DAS SALAS

Regressaram do Porto os snrs. Conde de Margaride e conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Como é sabido S. Ex.ª tinham ido representar a Santa Casa da Misericordia de Guimarães na reunião de protesto effectuada no Porto contra a proposta de lei sobre a assistencia publica.

Com sua ex.ª esposa ausentou-se para Santarem o nosso distincto conterraneo sr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Tem sentido algumas melhoras o nosso presado amigo sr. Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes.

Tem estado entre nós o nosso illustre conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Do Porto, onde esteve na terça-feira, regressou a Guimarães o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, distincto advogado nos auditorios d'esta cidade.

Regressou ao Porto, na terça-feira passada o no-so distincto collega da VOZ PUBLICA, sr. João Corregedor da Fonseca, que veio assistir ao julgamento do processo criminal relativo á HERANÇA ESTEVES RIBEIRO.

Tambem n'esse dia regressaram ao Porto os snrs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, Affonso Costa e Germano Martins, director do nosso collega O NORTE.

Tivemos o prazer de abraçar na quarta-feira em Guimarães o nosso estimado amigo sr. Padre Hilario Lucio Pereira Leite, dignissimo parcho da freguezia de S. Verissimo de Lagares, em Felgueiras.

De Coimbra retirou-se para Lisboa o distincto litterato sr. Carlos Malheiro Dias, secretario do sr. ministro das obras publicas.

Vindo do Porto, esteve entre nós de passagem para Fafe o sr. Luiz Augusto da Silva Dourado, escrivão de direito n'aquella comarca e correspondente de «O Primeiro de Janeiro» n'aquella villa.

Afim d'assistir aos debates no julgamento da HERANÇA ESTEVES RIBEIRO, vimos no tribunal o sr. dr. Arthur José Soares, digno delegado do procurador regio na comarca de Fafe.

Com destino á Republica dos Estados Unidos do Baazil embarcou na segunda-feira passada em Lisboa o sr. Eduardo Fernandes, filho do nosso estimado amigo sr. João José Fernandes Guimarães, acreditado proprietario da Ourivesaria Fernandes á Porta da Villa.

Do Porto regressou ás Caldas de Vizella o sr. Manoel Joaquim Coelho Pereira Junior.

Regressou a Santa Leocadia de Fradellos (V.ª N.ª de Famalicao), o sr. dr. Felix Maria de Magalhães Aguiar, parcho d'aquella freguezia.

Em serviço de inspecção ás escolas primarias do concelho de Fafe, tem estado n'esta villa o sr. Ramos Pas, sub-inspector do circulo escolar de Guimarães.

Com sua Ex.ª familia parte quarta-feira para as suas propriedades de Carnicães, Trancoso, o nosso sympathico e presado amigo o sr. Ezequiel Machado, illustrado capitão d'infanteria n.º 20.

Parte no proximo dia 6 de junho para S. Vicente de Cabo Verde, para onde foi ultimamente despachado conservador o nosso presado amigo e conterraneo sr. dr. Christovão Leite.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Do Porto regressou a Braga o sr. dr. João Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso.

Esteve entre nós alguns dias a assistir ao julgamento do processo relativo á Herança Esteves Ribeiro, o sr. Eduardo Velloso d'Araujo, regressando ao Porto na terça-feira de manhã.

Parabens

Desde hoje até ao dia 6 de junho fazem annos:

As Ex.ªs Snr.ªs

- Hoje—D. Emilia d'Oliveira Lima Alves;
- Dia 1—D. Elisa Adelaide da Costa Peixoto;
- « «—D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria;
- « 3—Condessa de Sobral;
- « «—D. Maria do Carmo Martins de Queiroz Montenegro;
- « 4—D. Beatriz da Silva Ribeiro de Lacerda Leitão;
- « 6—D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares;
- « «—D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento.

E os snrs:

- Dia 4—João de Mello Sampaio;
- « 6—Dr. Gaspar d'Abreu Lima.

GAZETILHA

(Carta aberta)

«Illustrissimo senhor:

Venho pedir-lhe um favor
Por que lhe fico obrigado.
Tenho flores em meu seio.
Sou um formoso passeio
Mas ha muito estou fechado . . .

As damas olham p'ra mim
E dizem sempre: «O jardim
Está tristonho, tão serio...
Fechado de noite e dia...
Passariam d'Alhaguias
P'ra o Toural o cemiterio? . . .»

Os rapazes, os janotas,
Andam a romper as botas
Nos passeios lateraes...
Lañam-me olhos doloridos
E dizem em seus gemidos:
«Nunca mais! oh! nunca mais! . . .»

En estarei condemnado
A ficar sempre fechado?
Fui condemnado a degrêdo?...
Nunca mais os meus passeios
Servirão p'ra devaneios?
Veja lá, senhor L. Grego . . .

Não recusará, por certo,
Pedir p'ra que eu seja aberto
N'esta estação estival.
Por este grande favor
Grato lhe fica, senhor,
O seu

Jardim do Toural

L. Grego

NOTICIARIO

Theatro de D. Affonso Henriques—Sarau

Foi, como previramos, um espectáculo d'élite o sarau realisado na noite do domingo, 24 do corrente.

O seu maior elogio está no calor, no enthusiasmo, com que foram applaudidos todos os numeros do programma pela numerosa e selecta assistencia, que enchia o theatro, adornado com uma simplicidade encantadora—flores artificiaes, entrelaçando os varandios dos camarotes, onde as damas da nossa primeira sociedade ostentavam as suas toilettes de primavera.

Abrir o espectáculo, recitando uma formosissima poesia de João de Meira A CARIDADE o nosso amigo Jeronymo Sampaio, que disse bem e que mostrou assim as suas variadas aptidões: não é somente o comico que faz rir, é tambem um *discur* correcto e distincto.

O Grupo Musical Araujo Motta não foi uma surpresa. Muitas das pessoas presentes já haviam tido occasião de applaudir o distinctissimo Grupo, composto de rapazes da boa sociedade vimaranense, a cuja frente está o habilissimo maestro, rev. Eugenio da Costa Araujo Motta.

O desempenho do bem escolhido programma satisfaz plenamente, sendo o Grupo muito victoriado.

Aos interpretes foram offerecidos *bouquets* e ao director-regente uma lyra de flores, dedicada ao Grupo, pelos snrs. Freitas Ribeiro e João Moreira, respectivamente, provedor e secretario da Real Irmandade dos Santos Passos.

Silva Guimarães, cujo talento tivemos occasião de admirar e applaudir por muitas vezes no desempenho de papeis, que lhe eram confiados, quando os nossos rapazes passavam as horas de ocio a cultivar a arte de representar, apresentou-se-nos a recitar com uma alta distincção as formosissimas poesias DEPOIS DA BATALHA, de Luiz de Magalhães; e A PRECE, de Macedo Papança. Foi muito bem recebido e justamente victoriado, sendo-lhe tambem offerecido um *bouquet* pela commissão organisadora do sarau. João Amaral é um mestre.

Commooveu-nos quando o vimos pisar o palco, quer envergando a casaca, quer vestindo o fato de pobre azylado.

Pertencente a uma das mais illustres familias da nossa terra, querido e estimado por todos, que tem a ventura de cultivar a sua amizade ou simplesmente as suas relações, elle mostrou-se mais uma vez fidalgo e generoso, accedendo promptamente ao convite para tomar parte n'aquella festa de caridade. Por isso quando appareceu, foi-lhe feita uma calorosa ovação

Recitou magistralmente o monologo OS GRILLOS, sendo muito applaudido e chamado ao proscenio. A segunda chamada recitou o engraçadissimo monologo SOLUÇÃO PACIFICA, que foi bisado a pedido da platea.

Foi João Amaral quem fechou o sarau, cantando a cançoneta O AZYLADO. Cantou bem e disse bem; mas para tirar melhores effectos devia transformar em *batusa* o marmeleiro a que se encostava.

Foi muito applaudido. Recebeu *bouquets* da commissão, e um outro de flores artificiaes offerecido pelos seus amigos snrs. tenente Novaes Teixeira, padre Antonio Monteiro, Rodrigo Dias, João Andrade, José Pina, Freitas Costa Soares e padre Gaspar Roriz.

A scena comica A ESTRELA DA COMPANHIA foi a nota alegre do sarau. Jeronymo Sampaio foi engraçadissimo e correcto no desempenho d'aquella *pochade*, feita adrede para desopilar um ponce.

N'uma toilette espaventosa, dizendo coisas n'um estylo nephelibata, para cabir nas mais vulgares canções das ruas, Jeronymo Sampaio conservou, durante meia hora, o publico em constante hilaridade.

Foi por diversas vezes interrompido pelos applausos e no fim muito victoriado e chamado ao proscenio com numerosas palmas.

No assalto ao florete, tomaram parte os snrs. capitão Albuquerque Martins e tenente Rodrigo Queiroz. Deixamos muito propositadamente este numero para o fim por causa d'um conhecido aphorismo popular, a que as cabras não são de todo alheias. Desconhecemos por completo este genero de *sport*; parece-nos, porem, que em ambos os combatentes havia bastante flexibilidade, destreza e correcção.

E relativamente á execução d'este numero do programma não dizemos mais nada, porque receamos ficar n'um... *touché* permanente. O que podemos dizer é que os dois sympathicos militares foram muito applaudidos. Foi justissima a recepção festiva, que lhes fizeram.

É sempre grato vêr como o elemento militar se junta ao elemento civil em tudo o que representa uma ideia nobre. Guimarães tem muito por que se felicitar relativamente á distincta officialidade d'infanteria 20, que aqui é justamente considerada e que retribue a consideração, de que goza, com uma lhanesa e fidalguia, superior a todo o elogio.

Resta-nos dar um cordial abraço de parabens aos promotores d'este sarau, e, especialmente, ao nosso intelligente e activo amigo sr. João Gualdino Pereira.

HERANÇA ESTEVES RIBEIRO

Findou na terça-feira depois das 5 horas da manhã o julgamento dos accusados no processo criminal relativo á HERANÇA ESTEVES RIBEIRO, causando profundissima impressão no numero auditorio que enchia litteralmente a vasta sala do tribunal d'esta cidade os notabilissimos discursos da defeza proferidos pelos distinc-

tos advogados snrs. drs. Antonio Marques da Silva Lopes e Francisco Joaquim Fernandes, os quaes esmagaram por completo as accusações do sr. dr. Leal Sampaio, distincto Delegado do Procurador Regio e do brilhante advogado de accusação particular sr. dr. Affonso Costa.

Findos os debates o integerrimo presidente do tribunal formulou os seguintes quesitos:

1.º—O crime de que o reu José Joaquim d'Oliveira, casado, ex-escrivão-notario d'esta comarca é accusado nos libellos do M. P. e do quarellante particular o demente Joaquim Esteves Ribeiro representado pelo seu tutor Manoel José Teixeira Bastos, da cidade do Porto, por ter fabricado falsamente com prejuizo real e possivel do estado, e d'aquella quarellante em outubro de 1901 os traslados a folhas 49 e 70 e a certidão de folhas 583 d'uma supposta escriptura de perfilhação de Manoel Esteves Ribeiro em favor de Aurelia que é a co-ré Aurelia Maria de Jesus Xavier datada de 26-8-85 quando tal escriptura nunca existiu, está ou não provado?

2.º—O crime de que o mesmo reu é accusado nos referidos libellos de ter commettido a dita falsificação por dinbeiro que recebeu e promessas de maiores quantias, está ou não provado?

3.º—O crime de que o mesmo reu é tambem accusado nos mesmos libellos de ter cortado e destruido as folhas 48, 49 e 50 do livro de nota n.º 26 do archivo do cartorio do 3.º officio a seu cargo por ter confiado á sua guarda e conservação para fazer acreditar que a referida supposta escriptura de 26-8-85 fora lavrada e continua a dita perfilhação com o que prejudicou não só o estado mas o quarellante particular e podia prejudicar outras pessoas interessadas nos actos ou contractos alli exarados está ou não provado?

4.º—O crime de que o reu é ainda accusado no supradito libello, de ter subtrahido fraudulentamente no mez d'outubro de 1901 do archivo da contadoria d'esta comarca, uma folha do livro do registo das escripturas e bem assim a relação que elle proprio havia entregue na mesma contadoria e respeitante aos actos e contractos que fizera no mez d'agosto de 1885, substituindo-a por outra em que incluia falsamente a escriptura da já mencionada perfilhação supposta, está ou não provado?

5.º—A circumstancia aggravante contra o reu da accumulção de crimes, está ou não provada? A circumstancia aggravante tambem articulada no libello do reu ter premeditado os crimes, está ou não provada? 6.º—A circumstancia aggravante de terem sido os crimes pactuados entre varias pessoas, está ou não provada?

A circumstancia attenuante do bom comportamento anterior do reu, está ou não provada? Da ré Aurelia: o crime de que esta ré é accusada nos referidos libellos por ter feito uso em juizo de falsos traslados d'uma supposta escriptura de perfilhação datada de 26-8-85 lavrada na nota do co-reu ex-notario José Joaquim d'Oliveira, outorgada por Manoel Esteves Ribeiro, sabendo que o eram para o effecto de se fazer acreditar como filha perfilhada d'aquella Esteves Ribeiro, está ou não provado?

O crime de que a mesma ré ainda é accusada pelo M. P. e quarellante particular por usar de falsa qualidade inculcando-se filha perfilhada de Manoel Esteves Ribeiro, com o proposito de defraudar os legitimos herdeiros e legatarios em quantia superior a 100 contos de réis, está ou não provado?

HOTEL SUL-AMERICANO

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

GERENTE—APOLLINO DA COSTA CALDAS
(ANTIGO GERENTE DO HOTEL DO PADRE)

Abriu no dia 21 de maio este magnifico Hotel, situado no melhor local das Caldas de Vizella, proximo ao estabelecimento thermal, tendo boas salas para familias e quartos espaçosos e hygienicos. SERVIÇO DE MEZA DE PRIMEIRA ORDEM

A circumstancia aggravante da accumulacao de crimes, está ou não provada?

A circumstancia aggravante dos crimes terem sido commettidos com premeditação, está ou não provada?

A circumstancia aggravante dos crimes terem sido pactuados entre varias pessoas, está ou não provada?

A circumstancia atennante do bom comportamento anterior da ré, está ou não provada?

Recollendo o jury, voltou ás 5 horas e 10 minutos da madrugada, dando como não provados por maioria os quesitos formulados.

Lida em voz alta pelo Meretissimo Presidente do Tribunal, a decisão do jury foi muito bem recebida por toda a gente.

O integerrimo magistrado porrem conformando-se com as respostas do jury com referencia a D. Aurelia Xavier, absolueu a ré, e considerando iniquas e injustas essas respostas com relação ao accusado José Joaquim d'Oliveira annullou n'essa parte a discussão da causa e as declarações do jury marcando para novo julgamento do accusado o dia 12 de junho proximo ao meio dia, e ordenando que fossem passadas as competentes deprecadas para intimação dos jurados que constituem a pauta.

Segundo prescreve o art.º 1162 da N. R. J. na constituição do jury não poderá entrar nenhum dos jurados que tomaram parte no primeiro julgamento.

Segundo prescreve o art.º 1162 da N. R. J. na constituição do jury não poderá entrar nenhum dos jurados que tomaram parte no primeiro julgamento.

Serviços postaes

Estão deixando muito a desejar os que se referem ás Caldas das Taipas.

Constitue isso um grave prejuizo para aquelles povos, e ainda para os numerosos forasteiros que ali acodem n'esta epocha a fazer uso das suas thermas.

A camara já representou ao sr. ministro das Obras Publicas; e no mesmo sentido se está preparando uma representação dos povos da localidade e freguezias visinhas.

Oxalá sejam attendidos.

Aguas

Foi enviado á estação tutelar o projecto e orçamento da segunda parte do melhoramento que a nossa camara se propõe realizar em relação ao abastecimento d'aguas.

Foi elaborado pelo distincto engenheiro portuense, sr. Henrique d'Ascensão.

A commissão nomeada para tratar das expropriações dos terrenos atravessados pelo encanamento e depositos, que formam a primeira parte do projecto, tem quasi ultimados os seus trabalhos. Dentro pois de poucos dias será annunciado o concurso para a construcção da obra.

Theatro Lisbonense

Este theatro que durante algum tempo mereceu a attenção dos vimaranenses dá a sua ultima representação n'esta cidade na proxima quarta-feira.

Obra da Sociedade Martins Sarmento

A camara, por proposta do seu presidente, deliberou na ultima sessão agradecer ao sr. conde de Paço-Vieira o beneficio prestado áquella sociedade, mandando continuar a obra do seu edificio por conta do Estado.

Eleição

Na passada segunda-feira 25 do corrente, realisou-se a eleição da nova mesa da V. O. Terceira de S. Domingos, a qual ficou composta dos seguintes senhores:

Prior—Padre Abilio Augusto do Passos; Sub-prior—Antonio José da Silva Basto; Secretario—Antonio Ferreira Ramos; Vigário do Culto Divino—Padre João Christostomo Rodrigues de Faria; Mestre dos Novigos—Rodrigo José Leite Dias; Zelador Geral—José Teixeira dos Santos; Thesoureiro geral—Antonio José Ribeiro; Caixa do Hospital—Antonio Alves Martins Pereira; Caixa dos Entrevados—José da Costa Carneiro; Thesoureiro do Lauperenne—

Francisco José d'Oliveira Guimarães; Consultores—José Teixeira de Carvalho e Francisco José Ribeiro; Zeladores da cera—José Rodrigues e Francisco d'Oliveira; Prioriza—D. Maria Macrina Ribeiro; Sub-prioriza—D. Emilia Leite Souza e Silva; Mestra de Novigas—D. Gertrudes Maria Alves; Sachristas do Culto—D. Amelia Gonçalves Coelho, D. Maria Magdalena Cunha, D. Thereza de Jesus Monteiro, D. Virginia da Luz Teixeira.

Fallecimento

Victimada por uma tuberculose pulmonar falleceu na sexta-feira da penultima semana a sr.ª D. Francisca da Conceição Leite, cunhada do sr. Gervasio Antonio Pinto, estimado negociante d'esta cidade.

Os funeraes realisaram-se no dia immediato ao do fallecimento, ás Ave-Marias na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, recebendo a chave do caixão o nosso presado amigo sr. Joaquim Pereira Mendes, conceituado negociante d'esta cidade.

Banda regimental

Se o tempo o permittir, a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje no jardim do Toural, o seguinte programma:

I PARTE

O POPULAR—Passo dobrado
AIDA—Pot-pouri
FLOR AÇORIANA—Phantasia
LA GREVE DES MUSCIEUS—Retreta.

II PARTE

CABO 1.º—Zarzuella
GIGANTONES E CABEÇUDOS—Jota
LA TORRE DEL'ORO—Passo dobre

Noticias militares

Apresentou-se de doente no seu quartel, assumindo o commando do regimento e militar da localidade, o sr. coronel d'infanteria 20, Silva Dias.

Regressou da carreira de tiro, de Lamego, o contingente de 50 praças d'infanteria 20 que, sob o commando do sr. capitão Couto, alli estava em instrucção.

O ministerio da guerra concedeu 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar ao sr. capitão Esquil Machado.

Requerer para ser presente á junta, para mudança de situação, o capitão d'infanteria 20, sr. Almeida Macedo.

Companhia do Theatro de D. Maria II

E' nas noites de quinta e sexta-feira proximas que a distincta Companhia do Theatro de D. Maria II, de Lisboa, dá dois espectaculos d'assignatura no nosso theatro de D. Affonso Henriques.

No primeiro espectaculo representar-se-ha a peça de Emile Augier em 4 actos, A AVENTUREIRA, e na segunda noite a Companhia levará á scena a tragedia em 2 actos AO TELEPHONE, de Courteline, e a engraçada comedia em 3 actos OS ROMANESCOS, de Edmond Restand.

Informam nos que a casa está quasi toda passada.

Sermão

Foi convidado para pregar na festividade do S. S. Sacramento, que se realisa no dia 14 de junho proximo na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, o rev. Maximiano Barreiros de Braga.

Assistencia publica

Na sua ultima sessão, a camara municipal resolveu representar ao parlamento contra o projecto de lei relativo á assistencia publica, secundando assim o movimento de protesto iniciado no norte do paiz pela Misericórdia do Porto:

Ficou o sr. presidente encarregado de elaborar a respectiva representação

Alumnos dos Lyceus

A direcção geral de instrucção publica determinou que até final do actual anno lectivo, não sejam accetees mais requerimentos de alumnos dos Lyceus, pedindo transerencia, quer para o ensino particular, quer para o ensino domestico;

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhoradissimo pelas inequivocas provas de dedicacão e estima com que foi honrado por occasião da sua recente enfermidade, vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, p'tentear o seu extremo reconhecimento aos seus amigos e pessoas das suas relações, que então se dignaram interessar-se pelo seu restabelecimento, e assim protestar a todos a sua indelevel gratidão. Guimarães, 15 de Maio de 1903.

Alvaro da Costa Guimarães.

ECONOMIA E LIMPEZA

MANTEIGA, portuguez, de puro leite, a 400 réis o antigo arratel; caixas de 250 grammas a 220 réis e de 500 grammas a 440 réis.

Bons descontos para revender.

SAL REFINADO. O sal só se recomenda pela sua apreciável limpeza, mas tambem pelo seu valor salgante, livre das impurezas que revestem o sal commum, torna-se por isso indispensavel em todas as cosinhas:

Pacote 25 réis
Kilo 40 réis

AZEITONA DO DOURO destilada e superior a 160 réis o kilô.

Estes generos encontram-se á venda no estabelecimento de Albano Pires de Souza, rua de Rainha, n.º 120 a 122 (proximo eira d o Leite).

